

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: OS ASPECTOS DA INTOXICAÇÃO HUMANA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL
Relatoria: THAYSA GOIS TRINTA ABREU
AUREA MARIANA COSTA FARIAS
Autores: LUCIAN DA SILVA VIANA
CAIUS CÉSAR ARAÚJO MELO
ROSÁLIA SOARES ARAÚJO
Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Vulnerabilidade social
Tipo: Pesquisa
Resumo:

INTRODUÇÃO: Os agentes que podem causar intoxicação ao homem são vários, entre os principais estão: medicamentos, agrotóxicos, produtos de uso doméstico e químicos industriais, drogas de abuso, alimentos, plantas, animais peçonhentos, etc. A maior parte dessas intoxicações ocorrem na zona urbana do país, inclusive na região nordeste onde vem ocorrendo uma urbanização desenfreada nos últimos anos. **OBJETIVO:** Analisar os casos de intoxicação humana por agente tóxico e zona de ocorrência na região nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo sobre os casos de intoxicação humana por agente tóxico e zona de ocorrência na região nordeste do Brasil, registrados em 2009 pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX). Esse sistema de informação tem como principal atribuição coordenar a coleta, a compilação, a análise e a divulgação dos casos de intoxicação e envenenamento notificados no país. A análise foi feita segundo os casos gerais de intoxicação humana, com enfoque nos agentes tóxicos responsáveis pela intoxicação, levando em consideração a zona de ocorrência. **RESULTADOS:** Em relação o total (16.442) de casos de intoxicação por agentes tóxicos registrados na região nordeste, 76,38% aconteceram na área urbana, em detrimento a 22,94% na área rural. Em relação a área urbana, o agente tóxico que teve maior número de registro foram os animais peçonhentos de modo geral (aranhas, escorpiões, cobras, etc), com 38,56% dos registros em áreas urbanas. É importante frisar que dentre esse total de intoxicações, 32,72% foi somente por escorpiões. Além dos animais peçonhentos, foi registrado número bastante expressivo de intoxicação por drogas de abuso (21,48%), medicamentos (14,61%), agrotóxicos de uso agrícola (5,6%) e alimentos (4%). **CONCLUSÃO:** A presença de animais peçonhentos em áreas urbanas é uma consequência do processo de urbanização que vem ocorrendo no nordeste e em todo o país, desencadeado pelo homem e, que apenas com um crescimento mais consciente e controlado do espaço será possível a coabitação entre animais e homem. É fundamental a execução de campanhas educativas na elaboração de cartilhas e folhetos sobre os agentes tóxicos à saúde do indivíduo, além de atividades lúdicas nas comunidades, escolas e na mídia em geral, visando uma melhoria nas ações de Vigilância e Promoção à Saúde.